

Secretaria de Estado do Turismo – SETUR

Secretaria Executiva

CONSELHO DE TURISMO DO POLO COSTA BRANCA

ATA DA 40ª REUNIÃO ORDINÁRIA

DATA: 22/08/2018

HORÁRIO: 09h

LOCAL: Tibau – RN

MEMBROS PRESENTES:

SETUR-RN: Solange de Araújo Portela

P.M Mossoró: Milene Melo da Costa Moreira

P.M. Assú: Braz Barreto Soares Neto / Manoel Plácido Filho

P.M. Areia Branca: Daniel Araújo de Medeiros

P.M. Galinhos: Vivaldo Rodrigues Ribeiro Neto

P.M. Grossos: Danielle de Fátima Oliveira

P.M. Guamaré: Mauricéia Cavalcante de Oliveira

P.M. Ipanguaçu: Edson Júnior Soares de Macedo

P.M. Itajá: Hélio Santiago Lopes

P.M. Porto do Mangue: Francisco Flávio Felipe de Souza

P.M. Tibau: Milton Santos Guedes

ACIM – Mossoró: Maxwell Alves / Oberí Penha

AMDESTUR: Carlos Gustavo Lima

BNB – Banco do Nordeste: Eliézio Bezerra da Silva

EMPROTUR: Rogério Pessoa Diniz

ICM-Bio: Lúcia Guaraldo

IFRN: Francisco Fernandes de Oliveira

Mossoró Convention & Visitors Bureau: Francisco Rútilo Coelho Figueiredo

SEBRAE: Fabíola Martins

SENAC: Benjamim Garcia da Cruz Neto

SETHAS/PROART: Maíra Oliveira

UERN – Roberto Rangel

UNP – Universidade Potiguar: Everkley Magno F. Tavares

MEMBROS AUSENTES:

P.M. Afonso Bezerra

P.M. Baraúna

P.M. Carnaubais

P.M. Macau

P.M. São Rafael

ABAV – Regional Mossoró

ABIH – Região Oeste

ADETUR – Associação Desenvolvimento do Turismo de Tibau

ICM-Bio

MEMBROS AUSENTES / JUSTIFICADOS:

Sebrae - Mossoró

SOLANGE PORTELA/SETUR: Bom dia a todos. Vou passar aqui a palavra para o prefeito anfitrião, para dar as boas vindas e de antemão já agradeço toda a atenção da sua equipe, em estat recebendo a reunião aqui no município, bem como da equipe de Mossoró, responsável pela secretaria executiva, sabemos que para a reunião acontecer tem que ter essa integração, tanto da secretaria executiva, que é responsabilidade da prefeitura de Mossoró, junto com a prefeitura anfitriã. Peço desculpas pela ausência do secretário de estado, Manoel Gaspar, ele esteve presente na última reunião, mas esse mês ele está de férias, e eu como substituta legal farei a reunião.

JOSINALDO SOUZA/TIBAU: Bom dia a todos. Quero saudar Solange, representando a secretaria de turismo do estado, quero agradecer a presença de todos os municípios, Areia Branca, Assú, Itajá, Carnaubais, Galinhos, Grossos, São Rafael, Ipanguaçu, Guamaré, Macau e Porto do Mangue. Quero agradecer também ao SENAC, quero agradecer ao SETHAS, BNB, UNP, ACIM, enfim, a todos. Quero dizer que turismo não é uma coisa fácil, sozinho você não faz turismo, a gente precisa de ter apoio, se unir. O Polo Costa Branca precisa de união pra gente se fortalecer e fazer um grande turismo, Tibau e região, com essa chegada de Manuel Gaspar a frente da secretaria de turismo de estado, quero dizer que ele foi um dos melhores secretários que passou pelo estado do Rio Grande do Norte, para o Polo Costa Branca ele foi muito importante, ele tem ajudado muito a nós. Quero também dizer que a gente como prefeito, Milton como secretário, Tibau tem que agradecer. No Ministério do Turismo, Tibau recebeu um selo, só recebeu no Rio Grande do Norte, Tibau e Natal. É gratificante como gestor, a gente estar recebendo esse selo, porque não é fácil fazer turismo. Mas eu quero agradecer aqui a vocês todos e quero dizer que Tibau está de portas abertas e agradecer a cada um de vocês que estão presentes para contribuir, para se unir e ficar forte o Polo Costa Branca do estado do Rio Grande do Norte. Muito obrigado a todos e que Jesus abençoe a nós todos e até outra oportunidade, se Deus quiser.

SOLANGE PORTELA/ SETUR: Bom gente, e em cima das palavras do prefeito, eu quero apenas parabenizar o município de Tibau. Estive no Ministério do Turismo semana passada, o estado também está vendo a questão do PRODETUR + TURISMO. Para se credenciar para buscar essa linha de financiamento, inicialmente a sua proposta tem que ter o selo + Turismo, então, nós vamos estar utilizando o nosso plano estratégico de marketing turístico, que foi elaborado e concluído no ano passado, e na reunião em que tivemos com o Ministério, porque atrasamos um pouquinho, porque inicialmente o Ministério iria vir ao estado conversar, depois iríamos fazer reuniões por região, mas devido o período eleitoral, não pode acontecer, então nós temos que ficar apenas na parte técnica e interna. Então, fomos a Brasília pegar as orientações para montar a nossa proposta. Ao chegar lá e conversar com a equipe do Ministério, o município de Tibau foi bastante elogiado pela iniciativa já de ter enviado a sua proposta, por já estar com o selo "+ Turismo" e por já estar na fase inicial de agendamento de reuniões para buscar uma linha de financiamento para investir na infraestrutura turística municipal. Então é um exemplo que eu sugiro a todos os municípios: Corram atrás, o Ministério do Turismo junto com o BNDES, tem cinco bilhões para ser disponibilizado via empréstimo aos municípios e aos estados, esses recursos, na conversa que eu tive lá, eles disseram que diversos municípios do Brasil, eles não me quantificaram números, só me falaram do Rio Grande do Norte, dos dois, mas disse que já tem quase dois bilhões de solicitações de proposta e que esse valor de cinco bilhões pode aumentar, e nós temos que pensar nas dívidas proporções. Cada município pensar na sua infraestrutura turística local para que realmente possa desenvolver a atividade turística dentro da sua capacidade de endividamento e buscar recursos, hoje nós sabemos que limitações de recurso todos têm, o governo do estado tem as suas, cada prefeitura também tem, governo federal tem e é um somatório. O município como Tibau está com a proposta de solicitação de três milhões de reais, dentro da sua capacidade de endividamento. Nós temos setenta e cinco municípios turísticos aqui dentro do Rio Grande do Norte, tem ações que o governo do estado não pode realizar, que a titularidade do município

 2 

deverá fazer, desde ações de infraestrutura, pórtico de entrada da cidade, recuperação de algum atrativo turístico local que não tem ainda uma visitação significativa nacional. Então são alguns itens,   difícil a gente justificar, bem como a es de planejamento. O estatuto da cidade diz que todo município acima de vinte mil habitantes, obrigatoriamente tem seu plano diretor, então entre 2004 até 2010 foi um corre-corre dos municípios acima de vinte mil habitantes para fazer o seu plano diretor, para ver seu ordenamento territorial, mas o mesmo estatuto da cidade tem a recomenda o que município de interesse turístico tem que ter o seu plano diretor municipal, o turismo   exatamente desenvolvido ali no território local, então   necessário que cada um faça o seu dever de casa. E isso também   um tipo de a o que o estado não pode fazer pelo município, tem que o município assumir essa responsabilidade e já planejar quais vão ser as áreas de interesse turísticos, o que pode ser construído e como pode ser construído. Eu mais uma vez parabeno a equipe do município de Tibau, transmito os parabéns que o Ministério mandou para a equipe e que fique de exemplo para as demais prefeituras. Nós ainda estamos tentando ver se vamos conseguir fazer uma oficina ou uma reunião técnica, convidando todas as prefeituras e vir   equipe do Ministério e do BNDES, explicar melhor o "PRODETUR + TURISMO" para todos, mas provavelmente s  conseguiremos realizar em novembro, mas fica aqui o recado. Tem no site do Ministério, quem tiver curiosidade e interesse, procura l  que vai obter algumas informa es. Seguindo aqui a pauta, a gente começa com a aprova o da Ata da reunião anterior, como de costume,   enviada por e-mail para todos. Mais uma vez a secretaria executiva fez isso, eu não estava na última reunião que foi realizada em Guamaré, mas eu pedi que fosse registrada em Ata uma orienta o do Ministério do Turismo, de acordo com a portaria, o remapeamento do turismo ocorre a cada dois anos, então tivemos remapeamento ano passado, onde temos setenta e cinco municípios participando do mapa e no próximo ano, provavelmente no primeiro semestre, vamos receber as orienta es para o novo remapeamento. De acordo com a reunião que tivemos, antes da reunião de Guamaré, a equipe da SETUR com o Ministério, e todos os estados do Brasil, ouvi uma orienta o que a portaria que o Ministério do Turismo vai expedir para o remapeamento, está a obrigatoriedade, que para o município fazer parte do mapa do turismo vai ser acrescentado   comprova o do funcionamento do Conselho Municipal de Turismo. Então da mesma forma que no remapeamento passado, cada prefeitura teve que comprovar que existe um setor do turismo funcionando que existe na sua Lei de Orçamento, da a o orçamentária para o turismo, próximo ano vai precisar comprovar que existe o Conselho Municipal de Turismo ativo, então eu pedi para ser registrado na Ata da reunião passada. Todo o município está ciente que precisa criar o seu conselho, e colocá-lo em funcionamento, isso estará na portaria do Ministério do Turismo. O ano que vem, o município que não comprovar, não vai poder fazer parte do mapa, isso   uma orienta o nacional. Eu peço mais uma vez, que se coloque na Ata que a secretaria está orientando, o Ministério já fez uma cartilha de cria o do conselho municipal, a SETUR passou para todos os municípios essa orienta o de como criar o conselho, e a gente diz que não precisa colocar um conselho grande, pois já temos o Conselho Regional, faz um conselho de menos porte e funcional, coloque a reunião quadrimestral, semestral, mas faça a parte de vocês, constitua o conselho, realiza uma reunião, porque todas essas informa es a gente tem que comprovar e colocar no sistema do Ministério do Turismo. Está no site do Ministério, todo o material que a gente divulga, o material que fizemos agora dos cinco polos, na campanha de que "Tudo Começa Aqui", só faz parte daquele material os municípios que integram o mapa do turismo do Rio Grande do Norte, que   mapa do turismo do Brasil. Colocando a Ata em aprova o: Alguma observa o com rela o a Ata? Ata aprovada. Milene mandou um recadinho, com rela o às faltas do conselho e estamos com vaga de uma institui o.

MILENE MELO/MOSSORÓ: A ADETUR solicitou uma vaga ano passado, foi aprovada, só que participaram apenas dessa reunião de solicita o, após o ingresso da ADETUR já aconteceram cinco reuniões, e eles não apareceram e não trouxeram documenta o. Milton Guedes me falou que essa associa o está desfeita, não existe mais. Então surgiu essa vaga, na reunião de Guamaré, nós colocamos essa informa o para que se houvesse alguma entidade ou institui o de qualquer município integrante do polo se candidatasse.

SOLANGE PORTELA/SETUR: Diante disso, com essa vaga aberta, nós temos uma solicitação de inclusão da CDL Mossoró, pedindo a sua inclusão no conselho. É uma decisão coletiva, existe a vaga e agora a gente coloca aqui a disposição se podemos incluir CDL de Mossoró ou se tem alguma outra instituição, se sim teríamos que colocar em votação. Eu conversei com ele e expliquei que não é a secretaria de turismo, individualmente, que diz qual a instituição passa a ser membro ou não, é uma decisão coletiva e consensual e estou colocando aqui para todos os membros, que nós temos a vaga e temos um candidato. Alguma objeção? E não há nenhum outro candidato para a vaga, não é isso? Então a instituição CDL, fica formalmente convidada a voltar a ser membro do conselho. Existe limite de vagas de acordo com o regimento interno, o número e participantes. Continuando com a reunião, a primeira apresentação é do Francisco Flávio, “Os atrativos turísticos da microrregião do Vale do Açu”.

FLÁVIO SOUSA/PORTO DO MANGUE: Pessoal, bom dia a todos e a todas. Na microrregião do Vale do Açu, composta pelos municípios varzeanos, começando de Jucurutu até Porto do Mangue, porque Macau não é da microrregião do Vale do Açu e sim da região ligada ao Mato Grande, mas eles fazem parte do fórum por estar a margem do Rio Piranhas-Açu. No ano passado, fizemos uma discussão, diante de uma parceria como SENAC, e uma capacitação para orientador turístico e na área de gastronomia, que esse negócio precisa ter identidade para além do município, e dentro do polo nós levantávamos uma questão importante, vamos conectar a rota das falésias com o sertão, surgindo o Fórum Caminhos de Águas Doce, que vem lá de Jucurutu até Porto do Mangue, que são os municípios às margens do Rio Piranhas. O nome “Fórum Caminho de Águas Doce” é porque está no caminho do Rio Piranhas-Açu. Os atrativos turísticos e culturais da microrregião do Vale do Açu. É um fórum de articulação dos municípios da microrregião, as pessoas físicas que representam são secretários de cultura e turismo, vereadores, artistas, produtores culturais e lideranças, muitos jovens que estão nesse diálogo da cultura e do turismo. Ipanguaçu tem uma associação comunitária que trabalha turismo comunitário, comunidade tradicional reconhecida, com agenda movimentada, recebendo gente de universidades, escolas e o segmento turístico que gosta da natureza. O fórum foi criado dia 29 de abril de 2017, nós sediamos a reunião e os municípios que participaram: Carnaubais, Ipanguaçu, Itajá, Macau, Afonso Bezerra, São Rafael e Porto do Mangue. Qual é a estrutura de funcionamento? A estrutura é um colegiado e uma coordenação, cada reunião é realizada em municípios diferentes, onde a reunião de hoje já define pauta da próxima e o restante da pauta é construído no diálogo do whats app ou e-mail. Aqui tem uma foto da fundação e a foto da última reunião em Ipanguaçu, que foi bastante produtiva e nós estamos em um processo bem legal. Qual é o objetivo do Fórum? Desenvolver e fomentar a cultura de diálogo, fortalecendo vínculos de identidade regional, criar roteiros e trilhas municipais e intermunicipais, publicar materiais regionais com mais de um município, dinamizar a participação dos gestores para o fortalecimento das ações, eventos e atividades, gestores públicos e privados. Porque nós do Vale do Açu, já tivemos a fama do milho verde, a fama da cera da carnaúba, já tivemos grandes vaquejadas, etc. E o pior é que cada gestão acha que está abafando e não conseguimos ter um processo regional organizado porque nós temos um imenso potencial com uma riqueza invejável. Nós temos a maior concentração de água doce em um rio saindo da Paraíba. Temos sal, sol, petróleo, camarão, minérios e quando vamos para os indicadores estamos disputando com algumas regiões pobres do norte, o IDH, isso é horroroso. Nós temos municípios no Vale, que não tem um palmo de saneamento básico, na beira do rio, e penso como será discutido turismo e sustentabilidade, onde o esgoto vai para dentro do rio Açu, e não é município pobre de receita, mas infelizmente essa cultura ainda está solta. Depois da fundação do fórum, entrou Alto do Rodrigues e Assú. Aqui tem os atrativos, vou mostrar o mapa do Rio Grande de Norte e o percurso dos municípios, a lista vermelha. Porto do Mangue: temos dunas, passeios de barco e batelão, voo livre, falésias, praias, manguezal, capoeira, salinas e estátuas com trilhas, aqui é um pouco da mostra fotográfica de Porto do Mangue. Carnaubais: Nós temos um museu, que retrata a história de Carnaubais, a igreja católica, a cidade antiga, o rio Piranhas-Açu e outros, as informações não chegaram, mas não vamos deixar de apresentar porque não chegaram. Macau: é conhecido o moinho, a praia

de Camapum e Reserva Ponta do Tubarão e outros que não chegaram. Alto do Rodrigues: Existe que está invisível e estamos sensibilizando o gestor de lá, para marcar o primeiro poço de petróleo em terra do Alto do Rodrigues para fazer parte de uma trilha do Vale, a maioria da população não sabe e os gestores acham que é não sei onde, o símbolo da riqueza que entra mais de um milhão por mês no município e a prefeitura não consegue ter visibilidade e estamos sugerindo, junto com a Petrobras, identificar os cinco primeiros poços de terra no Alto, tem ainda o “Alto Folia”, que vem muita gente de várias cidades e outros estados, a copa de futsal também, a semana cultural, a festa da banana e a festa da jovem guarda. Ipanguaçu: nós temos açude do Pataxó, comunidade quilombola, onde o pessoal oferece o turismo comunitário, sítio arqueológico, que é um trabalho do professor, em parceria com IFRN e a prefeitura, a rua da ponta grande que fica dentro de um assentamento de reforma agrária, tem um baobá, a pedra do sino, o mirante do Nuseiros e Igreja São Pedro que faz uma festa gigante lá. Itajá: compartilha uma parte da barragem, parte de lá e a outra de Assú e lá na frente e de São Rafael, tem pinturas rupestres, balneário, gastronomia e artesanato. Afonso Bezerra: por nossa tristeza está fora do polo e também fora do Fórum, tem a barragem Boqueirão, ponto de muita visitação e banho, tem um monumento na cidade, tem pintura rupestre, a serra de flores e o tanque de pedra. São Rafael: nós temos a laje famosa, temos a ruína da cidade velha que foi submersa, a torre caída, sítio arqueológico, artesanatos, pedras, cerâmicas, tem de palha, bonecas de pano, fruticultura, que é caju e coco principalmente, e a casa da baronesa. É uma apresentação regional, mas não podemos colocar tudo, foi o que consideremos de atrativos e que seja algum produto turístico. Assú: temos a casa da cultura, os baobás, sendo a maior área de baobás que fica em Assú, tem cinema, o casarão, lagoa do Piató, o Rio Piranhas, tem açude, barragem, a igreja matriz, o centro histórico da cidade, a casa poesia, educandário, tem a maior escola do estado e outras coisas que não deu para sair aqui, Assú é a única cidade que tem uma santa com parente vivo e a única cidade do mundo que São João é o padroeiro e tem um São João que o padroeiro é São João, com um apelativo religioso muito forte. Obrigado pela atenção e o Fórum espera contribuir e ser mais um agregador no polo e de fato a gente sair dessa lamentação do mapa do turismo, estamos aumentando a discussão para ter recurso também para os municípios pequenos. Ou se faz uma aliança, se cria uma governança, faz crescer, ou não vai para lugar nenhum. Esperamos que o fórum venha contribuir com a dinâmica e de fato o turismo tenha a distribuição de renda com ações efetivas no interior dos estados. Eu faço justiça e registro a delegação do envio de Porto do Mangue, nós estamos aqui com um vereador e uma vereadora, além de outras lideranças. Muito obrigado.

RÚTILO COELHO/MC&BV: A barragem do Rio Açu, ali é um equipamento de turismo, de lazer, impressionante, aquelas ilhas que foram ocupadas e depois que fizeram uma estrutura ali, eu frequentei muito quando a barragem estava cheia, e é uma coisa fantástica. Mas, tem os gargalos, que brigam com tudo e a marinha, que no caso do pessoal de Assú que sabem bem disso e enfrentam essa situação. Tentamos fazer uma marina, simples, mas tentamos fazer, mas problemas burocráticos com a marinha também impedem. E aí a gente ver em São Paulo, no centro-sul, aquelas represas, hidroelétricas são exploradas na sua plenitude por tudo tipo de esporte náutico. Nós temos isso aqui vizinho e temos todo esse privilégio, e é realmente um equipamento que pode ser explorado, e esse fórum pode insistir com esses órgãos para que se viabilize o aproveitamento turístico e de lazer da barragem. Parabéns pela sua apresentação, pelo fórum e pela equipe que compõem o fórum.

FLÁVIO SOUSA/ PORTO DO MANGUE: Pensamos em unir as informações agora, estamos dialogando com a UERN, o curso de turismo, UFRN, tive contato como professor, o SENAC e vamos sentar. Nós estamos acreditando e apostando que a secretaria estadual de turismo, seja mediadora desse processo diante da importância do turismo que nós temos, e temos que trabalhar isso. Por exemplo, no Vale do Açu, na cidade de Ipanguaçu, caiu um avião na segunda guerra mundial, em 44, não tem cabimento isso não ter um ponto de visitação, já que o estado está na intenção de trabalhar a questão do turismo da segunda guerra mundial. Mas é importante trazer gente para conhecer o resto do avião, de 44, que tem gente viva lá que

presenciou. Nós estamos apostando no processo e acreditamos em interligar a Rota das Falésias, Ceará/Rio Grande do Norte, com o sertão e o Caminho das Águas Doces.

SOLANGE PORTELA/SETUR: Mais alguma colocação? Obrigado Flávio pela apresentação. Agora a gente convida Jocelito Góes para fazer a apresentação do projeto do Cinemar.

JOCELITO GÓES/CINEMAR: Bom dia a todos. Gostaria de agradecer a Milene pelo convite, para estar aqui e poder apresentar um projeto nosso e gostaria de pedir permissão a vocês em nome de João Sabino, saudar a todos, seu João que é um propulsor na área de turismo, uma pessoa que idealizou muitas frentes, antes de algum município fazer alguma ação seu João já acreditava e já apostava as fichas dele e em nome dele gostaria de saudar a todos. Gostaria de chamar a aluna Renata, do curso de gestão ambiental da universidade para ajudar. Vou exibir um vídeo que nós fizemos na universidade, que fala um pouquinho do que é o projeto. Vamos passar o slide que fica melhor, já que não temos o som. Esse projeto ele começa pela aprovação na Lei estadual de cultura Câmara Cascudo, que é nossa Lei que permite muitos projetos na área cultural conseguir se apresentar dentro do nosso estado, então primeira etapa é a aprovação da Lei e nós conseguimos colocar esse projeto a frente a partir do momento em que conseguimos participar de um edital da COSERN e fomos contemplados. Haviam mais de cento e trinta projetos, na COSERN e eles aprovaram dezenove e entre eles estava o nosso. Então foi o ponto inicial para a gente começar esse projeto. Primeiro vamos mostrar quem somos, temos uma empresa chamada Trenzinho da Alegria, criada em 2006 e ao longo do tempo essa empresa foi agregando outros produtos, o trenzinho surgiu quando Mossoró criou o Parque da Criança, então a gente vendo como o Parque da Criança seria um espaço que iria ter diversas crianças, nós pensamos em trazer o trenzinho para proporcionar um passeio, isso não só para Mossoró como para a região, porque o trenzinho ele atende várias cidades, já tivemos aqui Tibau, já tivemos em Grossos, Areia Branca, em várias cidades. Em 2008, acrescentamos um parque inflável na praça de alimentação, em 2014 adquirimos um cinema inflável, compramos esse equipamento em Santa Catarina, já prevendo fazer algum trabalho nessa área de cinema. Sobre o projeto, em 2016, fizemos o projeto Cinema na Serra, inicialmente seriam cinco cidades, a pedido do nosso patrocinador principal que era a COSERN, nós incluímos mais duas cidades, então o projeto teve em Martins, São Miguel, Luís Gomes, Serrinha dos Pintos e Portalegre, e depois tivemos em mais dois, Severiano Melo e Doutor Severiano. Em 2018, concluímos agora no primeiro semestre desse ano, o projeto Cine Sertão, a ideia a gente batizou pela região, nós dividimos o estado em serra, sertão e agora o litoral, então no início desse ano o projeto inicial era para quinze cidades, conseguimos captar recurso, o que daria entorno de nove cidades e planejamos dez, acabamos executando treze, porque tivemos o apoio de algumas prefeituras referentes a hospedagem e alimentação, e com a sobra de recursos nós incluímos outros projetos, outras cidades. Então nós tivemos em treze municípios, e mais de quatorze mil crianças tiveram acesso ao projeto. Agora chegou a vez da gente fazer o litoral, então batizamos de Cinemar, a ideia é que percorra quinze municípios, iniciando aqui em Tibau, indo até Rio do Fogo. As cidades contempladas seriam Tibau, Grossos, Areia Branca, Serra do Mel, que não é litoral, mas está muito próximo, Porto do Mangue, Macau, Reserva do Tubarão, Guamaré, Galinhos, Caiçara do Norte, São Bento do Norte, Pedra Grande, São Miguel do Gostoso, Touros e Rio do Fogo. A pretensão nossa é ir a todos esses municípios, o que vai determinar se a gente vai conseguir é a captação de recursos, está pra ser divulgado o novo edital da COSERN, nós temos muita esperança de ser contemplado já que o nosso projeto tem sido muito bem avaliado. Esse do primeiro semestre, a COSERN tinha entrado em contato conosco, quando estávamos se não me engano em Governador Dix-sept, dizendo que uma criança de oito anos de idade tinha entrado nas redes sociais da COSERN, que ela gostava e despertava esse interesse e tinha feito um pequeno comentário, que nunca tinha assistido um cinema e nunca tinha entrado em um teatro, então a COSERN ficou bem comovida, entrou em contato com a gente e perguntou se era possível a gente incluir e incluímos Marcelino Vieira, e fomos até lá, levar essa alegria não só para aquela criança, mas para todas as crianças do município, foi um grande presente, rendeu uma matéria muito emocionante onde essa criança colocou isso, essa alegria de ter acesso ao cinema pela primeira vez.

Nós trabalhamos com cinema em 3D, já que é uma linguagem mais moderna e trás um impacto maior para essas crianças. O projeto é um cinema de estrutura inflável, que nós levamos aos municípios, após assistir o cinema a criança sai, tem suco, pipoca, é tudo de graça, não tem custo nenhum. Através de dois patrocinadores, a COSERN e o Café Santa Clara. O Café Santa Clara é hoje a maior empresa de café do país e também tem esses produtos, tem o suco, que é Frisco e o milho que é o Dona Clara, então ele já entra com os produtos e mais uma parte em recursos. Além do projeto, além do cinema, nós temos uma oficina sobre comunicação e meio ambiente, aí tem a parceria nossa com a universidade, tem alunos envolvidos do curso de turismo, de meio ambiente e comunicação. Além da oficina para alunos na faixa etária de 14 a 17 anos, tem também um gesto nosso que é o plantio de mudas, deixamos alguma mudas plantadas como forma simbólica a nossa presença e para mostrar a importância do meio ambiente, essas mudas geralmente são mudas nativas que nós plantamos e fazemos questão de plantar junto ao colégio que é mais fácil de cuidar para que aquela semente não morra, e aquela árvore venha a crescer. O projeto a gente tem o coordenador, professores orientadores, que destinam os alunos que vão fazer parte, seis alunos bolsistas, a equipe mesmo do cinema, que são montadores, operador de cena, o pessoal da praça de alimentação, motorista e três voluntários locais, esses voluntários dão apoio ao projeto junto às oficinas, junto às crianças. O cinema é composto de um reboque, um cinema inflável, cadeiras, computador, projetor, óculos polarizados, tela com projeção, ar condicionado e caixa de som, essa estrutura geralmente a gente monta dentro de um ginásio, onde ficamos melhor acomodados, cabem trinta pessoas e o filme é curto para que todos possam assistir, aproximadamente 10 a 11 minutos, porque além do tempo do nosso filme tem o anúncio dos patrocinadores. O que nós pedimos do espaço da prefeitura? É um ginásio, onde a gente possa montar, um electricista, para atender nosso material, um ASG para manter o espaço limpo, um vigilante, porque em cidades maiores a estrutura fica dois dias e para que o material não tenha problemas, uma sala de aula para oficina, os três voluntários, mas pode ser um, dois, vai depender do tamanho do município, que a ideia nossa que é que também venha criança da zona rural, que para ele é muito enriquecedor, se nas cidades pequenas tem os pequenos acessos, imagine a zona rural. O filme é nosso, que se chama "Rex – O Dinossauro", e foi escolhido porque ele tem bons efeitos em 3D, a questão do dinossauro povoa muito a imaginação da criança e gostam muito e ele tem o cunho educativo, o filme ele retrata o nascimento de um dinossauro do ovo, o momento que ele nasce à mãe tinha ido se alimentar, a mãe não está presente e o filme é ela procurando, então a gente tenta passar para as crianças e professores que na hora de proteger sua cria os animais são muito parecidos com os seres humanos, então o filme todinho é essa busca e ele também se compara a criança, que ele não tem noção de risco, de perigo, tudo para ele é uma descoberta, o filme em dez minutos passa tudo isso, e através de efeitos, o aluno tem que usar os óculos em 3D, então a receptividade é muito boa, as crianças gostam muito do filme e a gente se sente muito feliz. Esse projeto nasceu de uma preocupação que nós tivemos, são poucas cidades que tem cinema, se tornou uma atividade muito cara, e só os grandes centros que tem, Mossoró é a segunda cidade do estado e passou mais de uma década sem cinema, Mossoró voltou a ter cinema devido ao Shopping, que é estrutura particular, salas pequenas, ar condicionado, enfim, toda uma logística diferente e conseguiu ter essa atividade comercialmente, mas o cinema era grande diversão nossa. Eu ainda alcancei três grandes cinemas em Mossoró: o Cine Cid, o Pax e o Caiçara, mas tiveram inúmeros outros cinemas, mais de dez cinemas Mossoró já chegou a ter e isso hoje não está mais disponível e nos preocupa, o cinema é um espaço de arte, espaço de diversão e lazer. E a preocupação nossa foi criar um projeto, uma estrutura que permitisse a gente ir aos pequenos municípios e trazer isso para as crianças, dialogar com a criança e fazer com que elas vivam essa experiência. O projeto é esse, esses são os patrocinadores e parceiros, tudo começa a partir do Governo do Estado, porque a Lei Câmara Cascudo é do estado, quando uma empresa resolve entrar no projeto, por exemplo, se ela entrar com cinquenta mil reais, quarenta ela vai abater, 80% é do governo do estado e vai abater através do ICMS, ela fica com 20% e só entra com recurso próprio com 20%. O projeto precisa está amparado pela Lei que é organizada pela Fundação José Augusto, a COSERN que possibilita. Então esse projeto foi uma coisa muito importante, Café Santa Clara, que também acreditou e estamos

querendo ampliar, a universidade, pró-reitoria de extensão e a UERN TV, também são os nossos parceiros, eles entram e contribuem com o projeto, com alunos, com conhecimento. Nós queremos muito as empresas das cidades que estão envolvidas no projeto, temos uma ficha aqui e quem se interessar a gente passa, queria que chegasse a mão do secretário de educação, que o nosso contato na cidade vai ser com ele, outras secretarias podem se envolver, mas nosso contato com a secretaria de educação é a principal porque dependemos da logística de levar as crianças, uma das únicas coisas que o município faz, nós estamos lá para atender todas as crianças, então temos que ter esse compromisso em realmente levar as crianças, é uma grande festa, nós temos aqui o material que podemos distribuir, e dentro desse material nós pedimos para que se tiver alguma empresa de porte, porque exemplo, já que estamos no litoral, se tiver alguma empresa de sal, que tenha ICMS alto e tenha interesse, nós podemos ir lá e apresentar o projeto, pode ser que ele não se interesse, mas pode ser que ele se interesse e queira fazer parte, como ele só entra com 20% do valor que é muito pequeno, e o benefício é muito grande. O ano passado a gente não tinha conseguido recurso para o projeto todo, tivemos que selecionar aquelas que tiveram mais interesse, aquelas que responderam mais diretamente o projeto, mas com a sobra, como praticamente todas as prefeituras, de treze onze, nos hospedaram e nos alimentaram, então o recurso sobrou e foi possível fazer mais cidades, a priori seriam dez e fizemos treze. Que a ideia nossa é fazer o projeto e apresentar para o maior número de cidade possível. Fico a disposição para alguma pergunta. Muito obrigado.

SOLANGE PORTELA/SETUR: Muito obrigado Jocelito, pela apresentação. Alguém tem alguma colocação, algum comentário?

ROBERTO RANGEL/ UERN: Esse projeto da universidade é muito bom, eu acompanho Ismael que é meu amicíssimo, só que eu acho que esse projeto deveria aproveitar além desse 3D, colocar mais alguma coisa, mais algum filme, infelizmente, eu digo que para crianças filme de cinema mudo, americano porque brasileiro não tem muito, mas poderia ser, por exemplo, o Chaplin ou Marilyn Monroe, para eles verem como era o cinema e tentar resgatar em suas cidades, começando a partir desses atores, desses filmes mudos, por exemplo, eu tinha aulas de hotelaria, e durante o intervalo Jocelito, eu deixava passando e pessoas com mais de dezoito, vinte anos, ficava vendo a cena toda de ate treze minutos, e não saiam para o intervalo, às vezes 50%, imagine isso numa cabeça de criança, vendo cinema pela primeira vez. Eu lembro bem do “Cinema Paradiso”, que eu acho que quase todo mundo assistiu aqui, quando ele projeta um cinema na rua, pega um prédio todo, e aquela cena, o menino que ajuda ele no cinema fica perplexo, os olhos cheio d’água, é aquela emoção que a criança sente quando assiste o cinema pela primeira vez, que é diferente de televisão, a nossa casa é uma coisa, cinema é outra coisa. Só essa minha ideia Jocelito, obrigado.

JOCELITO GÓES/ CINEMAR: Gostaria de dizer para Rangel que nós temos esse pensamento, em breve se Deus quiser, nós vamos realizar outro sonho que é um cinema em uma carreta, vamos para a rua, filmes nacionais, tivemos ontem uma primeira conversa com um possível patrocinador, e ele mostrou todo interesse e disse da seguinte forma: “Nós temos recursos, falta as vezes a pessoa que a gente acredite que vai realizar o projeto, como nós vimos o que você tem feito e acreditamos, traga o projeto para a gente”. Então a gente vai começar na elaboração, porque essa ideia não é minha, essa ideia já existe, algumas empresas como Colgate, companhia de gás, a própria Coca Cola já fizeram projetos dessa natureza, é uma estrutura diferente, mas nós pretendemos porque tem uma empresa que já demonstrou interesse: “Faça e traga uma proposta para norte e nordeste que a gente gostaria de fazer parte”, aí seriam filmes nacionais, filmes completos, durante a noite principalmente, mas durante o dia manteríamos essa questão do 3D porque ele chega muito a criança, e é importante, porque 3D para gente ainda é uma coisa nova, e o 3D foi criado há mais de cinquenta anos, agora que está chegando aqui enquanto lá fora está em decadência. Então seria importante que essas crianças tivessem contato.

MILTON GUEDES/ TIBAU: Jocelito, semana passada eu estive na Fundação José Augusto, e nós discutimos a possibilidade de trazer a Tibau, o Festival Nacional de Cinema, eles se

colocaram a disposição só que a estrutura do telão, do projetor, eles não tem. Eu queria saber até que ponto, já que a Fundação, qualquer projeto da Lei Câmara Cascudo é aprovado, a grande maioria passou pela Fundação José Augusto, queria saber de você qual a possibilidade de agora em setembro, na festa da padroeira, nós já programarmos uma semana de filmes aqui para Tibau: terminou as atividades da Igreja, e aí na frente da Igreja tem todo o movimento tradicional e a última parte seria a apresentação de um filme. Qual a possibilidade que existe da gente estabelecer uma parceria com você, envolvendo a Fundação José Augusto, para que essa estrutura que você já dispõe hoje a gente possa utilizar com filmes que estão inseridos no programa nacional de cinema?

JOCELITO GÓES/CINEMAR: A gente pode ver, mas, essa nossa estrutura é uma composição feita para esse trabalho. Por exemplo, não sei se filme longo é viável, porque é uma estrutura pequena, apenas trinta pessoas e passar duas horas dentro dessa estrutura não sei se as pessoas aguentariam. Um filme nosso, uma coisa pequena, não tem problema nenhum. Podemos conversar

MILTON GUEDES/TIBAU: Eu sugiro utilizar a estrutura de vocês, o projetor e o telão. Você já tem, por exemplo, os seus apoiadores, o mesmo trabalho que você apresenta com essa estrutura pequena, aí apresentaria em praça pública aqui em Tibau, agora na última semana de setembro.

JOCELITO GÓES/CINEMAR: A gente pode ver, eu estou só esperando sair o edital, porque se no edital nós fomos contemplados, a gente pode colocar a nossa apresentação dentro dessa semana, sem problema nenhum.

ROBERTO RANGEL/UERN: Quando ele falou em publicidade, eu lembrei de Cinema Aspirina e Urubu, não sei se você assistiram é um filme nacional onde um alemão passa por Pernambuco, do sertão até o mar, parando em algumas cidades, as vezes em vilas e tal e ele para o carro para vender aspirinas, e pra isso ele abre uma tela, passa o filme e com o filme tem a propaganda da aspirina, e assim ele consegue vender as aspirinas alemãs. Lembrou muito o que ele acabou de falar agora e lembrando também que cinema e turismo tem tudo a ver. Algumas empresas, contratam produtoras cinematográficas para divulgação de cidades dentro de filmes, como é o caso do filme, “Amante de Verão”, “Candelabro Italiano” e outros filmes que vocês podem estar encontrando, a divulgação da cidade dentro de uma história e naturalmente dentro do filme.

JOCELITO GÓES/CINEMAR: Mais alguma pergunta? A tecnologia ela avança muito rápido, hoje o mundo globalizado as coisas chegam mais rápido, já existe filme 3D sem óculos, sem nada e não sabemos quando vai chegar aqui. Tem projeções em 3D, que são coisas fantásticas, Mas, até isso chegar de forma comercial leva um tempo, e às vezes por algum problema financeiro fica inviável, mas existe muito a tecnologia 3D ela avançou e lá nos Estados Unidos já não é mais tão utilizada, não é mais tão rentável. Hoje muitos filmes não lançam mais em 3D, lançam em 2D, saturou lá e a gente aqui ainda está correndo atrás. Nesse percurso nós estivemos em Itajá, fomos muito bem recebidos, passamos dois dias, levamos as crianças a assistirem, foi muito bom a receptividade. Precisamos apenas do espaço físico, aquilo que eu coloquei, na edição anterior nós pedimos a possibilidade de haver hospedagem e alimentação, porque a gente não tinha recebido recurso todo, e fomos correr atrás de um terceiro patrocinador, como tempo não deu certo. Nossa ideia é percorrer os quinze municípios do polo, mas eu só será possível se eu tiver os recursos para os quinze. Por isso que a gente pede que se a prefeitura tiver algum contato com empresa de sal, seria importante porque nós temos uma parte de meio ambiente, e hoje várias salinas tem um trabalho muito bacana que é de revitalizar o mangue, então isso poderia ganhar uma força muito grande dentro do projeto. Havendo uma empresa privada nós vamos lá e apresentamos o projeto, e se acharem a proposta interessante e quiser se juntar a duas grandes marcas, a COSERN é a empresa que mais patrocina a cultura no estado e o Café Santa Clara que está no território todo Brasil será

um casamento perfeito. A primeira coisa que nós fazemos é uma pesquisa no IBGE, sobre a população no município, a quantidade de crianças que está na escola, primeiro grau, o ensino fundamental, nós fazemos um levantamento desse material, então diante disso tem cidades que ficamos um dia e tem cidades que ficamos dois, então por isso esse contato com o secretário de educação porque esses dados que nós temos são de 2015, precisamos atualizar.. Existem cidades que um dia só não dá para todos assistirem o filme, então permanecemos dois dias. Iniciamos às sete horas da manhã e vamos até as cinco da tarde, enquanto houver crianças nós não saímos de lá enquanto todo mundo não assistir. A ideia é que todos tenham essa oportunidade. Quero agradecer mais uma vez aqui a Milene Melo, muito obrigado e bom trabalho.

SOLANGE PORTELA/SETUR: Que bom, é isso que a gente diz, a importância de divulgar as coisas dentro do conselho que tem exatamente esse objetivo: como integrar e como achar parceiros para as ações. Antes de convidar Oberí para falar da II Mostra de Turismo Regional, gostaria de ler rapidamente aqui para vocês a programação do Fest Bossa & Jazz: Vai se realizar agora em setembro em Mossoró, também uma ação do governo do estado, é a terceira edição, é um evento aberto ao público e que a gente também diz que é um evento cultural mais que também impulsiona o turismo. Junto à organização do evento, a gente pede que se faça toda a divulgação, não apenas da cidade, mas fora da cidade para que tenhamos turistas para prestigiar o evento. (Leitura da programação) É uma ação que o governo está realizando na cidade de Mossoró, pela infraestrutura existente, mas a gente diz que é para impulsionar o turismo regional, então os municípios vizinhos estão todos convidados a participar, tanto das oficinas, seja vir prestigiar os shows e contamos com todos. Convido Oberí Penha, para falar da II Mostra de Turismo Regional, que o governo do estado também realiza aqui em parceria com os empresários locais, o ano passado realizamos e estamos agora na segunda edição.

OBERRI PENHA/ACIM: Bom dia a todos, eu sou Oberri, consultor de turismo, nesse momento representando a Associação Comercial, nosso presidente está aqui, José Carlos, é a primeira vez que participa de reunião do Polo, Wellington do CDL. Importante essa relação institucional com o polo, porque como já disseram aqui, não se faz turismo a partir da comunidade, mas envolvendo as instituições também, e é um trabalho que lá em Mossoró a gente faz muito bem, as principais instituições em parceria com o poder público. Então é importante a presença da CDL aqui, prefeito Naldinho eu agradeço a acolhida de sempre e a participação que você tem no polo, Solange sempre bem vinda aqui à região. O que nós vamos tratar hoje é a apresentação da Mostra de Turismo Regional, um projeto criado dentro da FICRO, que é uma feira já existente há trinta anos em Mossoró, realizada pela Associação Comercial, com vários parceiros, SEBRAE e etc. e vem com o objetivo também de incrementar a atividade do turismo, que hoje todos nós sabemos que é uma atividade importante que está se fortalecendo em toda a região, apesar de muitos anos a gente ficar as margens dos investimentos em nível de estado, sem que ocorresse o processo de regionalização, mas é bem verdade, Milton sabe disso, que a mais de uma década que a gente participa do Polo. Então em razão disso a Associação comercial, através da Câmara Setorial de Turismo e outros parceiros, entenderam que era a oportunidade de aproveitar um projeto tão grande como a FICRO, consolidada como a maior feira de negócio do estado, que compõe não só o calendário cultural de Mossoró, mas em uma pesquisa feita no final de 2015, início de 2016, onde comprovadamente Mossoró é a cidade que mais faz eventos em nível de nordeste. (Apresentação do evento)

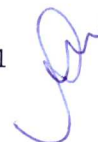
Então termino aqui fazendo um apelo a vocês, essa é uma oportunidade espetacular, eu particularmente tenho ligação com os eventos de Mossoró, estou há vinte anos em Mossoró e praticamente o tempo inteiro eu me envolvi com evento, conheço os projetos, que data acontece, tudo isso, eu tenho certeza absoluta que esse projeto da Mostra de Turismo, tende a ser grande, nós discutimos recentemente, com o Convention, com a Associação Comercial, CDL, sobre a necessidade de Mossoró com cidade maior, cidade polo, possuir o seu centro de convenções, inadmissível que projetos grandes como mostras, seminários, congressos, querem vir pra Mossoró e não conseguem porque não temos ambiente específico para isso. Para

acontecer o retorno de voos, nós lutamos diuturnamente durante quatro anos para que isso acontecesse, muita gente não acreditava, e hoje é uma realidade, é importante saber a grande conquista que tivemos, não só para Mossoró, mas principalmente para o Polo Costa Branca, é tanto que o antigo secretário, Ruy Gaspar, ele me confidenciou, Solange pode confirmar isso, uma mídia específica para o polo com relação à parceria com a Azul, é uma oportunidade única que nós temos, e um projeto como esse só tende a engrandecer, valorizar a atividade turística e como eu sempre digo, se não será a principal atividade econômica de Mossoró e região, será uma das principais atividades, acho que todo mundo aqui, representantes, secretários, possam entender isso e começar a trabalhar como estamos trabalhando ultimamente.

Então fica ai a oportunidade para vocês, estou à disposição para quem quiser tirar alguma dúvida inerente a esse projeto, como eu já disse, já passei para o whats app do grupo, e estou à disposição para passar, naturalmente, para cada um dos expositores, dos prováveis expositores, que são as prefeituras, todas as informações adicionais se necessário for, estou à disposição para qualquer informação.

RÚTILO COELHO/MC&BV: É com relação ao centro de convenções, com licença da mesa. Nós no mês passado, as entidades, ACIM, CDL, SINDUSCON, Sindicato da Indústria e do Sal, SINDVAREJO, enfim, a pauta do Convention foi especificamente para tratar do centro de convenções porque nós já tínhamos revisto esse assunto com o secretário Wagner Araújo, que é o executor do RN Sustentável, existe um projeto antigo, desde governo de Wilma de Faria, que é o Parque da Cidade, e contempla o centro de convenções já em um projeto bem arrojado, um projeto bem avançado, e Wagner está com ele, no computador dele poi foi ele quem elaborou. A nossa reivindicação com o governador foi exatamente para que ele aproveitasse esses recursos que existem ainda e nesse período de final de governo, viabilizando o próximo governo, ou ele ou outro, já tornaria irreversível. Esse parque da cidade que é um terreno cedido pela UFERSA, na Ilha de Santa Luzia, ontem mesmo eu conversando com alguns empresários que estão expondo na EXPOFRUIT, que estão hospedados lá no hotel, a gente fica até acanhado com a cobrança, que não deixa de ser uma cobrança, porque tem stand lá nessa feira, que são empresários de altos níveis, inclusive internacionais, que estão gastando sessenta mil reais em um stand e para usar o espaço, que é uma gambiarra, um banheiro químico, sem estrutura, sem estacionamento, Mossoró que polariza a região, precisa desse centro de Convenções. Do jeito que nós insistimos com o aeroporto, há dez anos, insistindo todos os dias com esse aeroporto, até que se tornou realidade, cada oportunidade que nós temos de falar com o governador, quando vou me aproximando ela já diz “Já sei, é a história do centro de convenções?” e eu respondo que não, agora é outro assunto. Nós precisamos e temos conversado com todas essas entidades, precisamos agora como estamos fazendo, de grupos sempre cobrando isso, e Wagner está empenhado também em desarquivar esse projeto para que a gente possa dar o pontapé inicial. O polo em si precisa se unir nessas reivindicações, porque sem o centro de convenções a altura nós vamos ficar sempre com essas dificuldades e as adaptações na Estação das Artes, que é o espaço que nós dispomos que é muito precário. A gente faz essa montagem e tal mais é precaríssimo, precisamos de um centro de convenções, contávamos com o centro de eventos que foi devolvido a UFERSA, era emprestado, e hoje nós estamos órfãos de um equipamento desses, então eu peço o empenho de todos para que possamos tornar essa obra viável. Obrigado pelo espaço e parabéns pela sua exposição.

ROBERTO RANGEL/UERN: Eu lembro que foi feita uma apresentação aqui no polo com Nilson Brasil, com uma maquete pronta desse centro de convenções, e a governadora falecida, Wilma de Farias, disse que em sessenta ou noventa dias começava a construção. Ela já se foi, já veio Rosalba Ciarlini, já veio Robson Farias agora. Era ali perto do Thermas, mas ai foi mudado para outro local. O que eu queria perguntar Oberi, é a respeito da demanda, você disse que vai chegar gente pelos aviões da Azul, e minha pergunta é a seguinte, as pesquisas de demanda, como que é que você fará para saber quem vem, para que vem, e qual é o interesse das pessoas que estão vindo para cá?



OBERI PENHA/ACIM: Essa pergunta é muito pertinente, porque a gente se concentrou muito, todos nós, na idealização da retomada dos voos. Mossoró durante muitos anos teve todas as companhias aéreas aqui e passou mais de uma década sem ter voos. Mas isso está acontecendo agora, é um fato novo, o voo foi iniciado agora dia treze de junho, nós ainda não estamos fazendo essa pesquisa, que é oportuno, temos que fazer. Discutimos recentemente com Zé Carlos lá na ACIM, com agências de viagens também, para identificarmos quem eram essas pessoas que estavam chegando em Mossoró. Nos primeiros voos, nós identificamos que muitos que desembarques eram destinados ao Ceará, principalmente para Aracati. Mas muitos também, como a gente já sabe hoje, está vindo porque teve a oportunidade de voltar a sua cidade, sua região, por ter um voo que agora liga Mossoró com o mundo, mas não tenha dúvida que esse número vai ser trabalhado. Temos uma reunião a fazer com a Azul e nós sabemos, até agora, que a Azul está muito satisfeita com a questão do voo, o fluxo de pouso e decolagem, o voo está sempre na sua carga máxima, e nós sabemos que é um passo inicial para difundir o fato de consolidar o voo, não só reativa-lo, mas fazer com que ele funcione e quem sabe trazer outras companhias aéreas para cá.

Mas essa informação, ela está no “Convention”, que se propôs a fazer com a empresa que foi licitada para administrar o aeroporto, pra gente começar a identificar quem é esse público. Mas é importante fixar também, outra informação, que é do domínio de todos, que em conversa com o diretor Ronaldo Veras, da Azul, ele se prontificou a auxiliar, e sugeriu que Mossoró através das instituições pudesse fazer uma missão empresarial, levando os empresários, presidentes das entidades, a fazer intercâmbio com Recife, no ponto de vista de mostrar a região, o produto, a potencialidade que existe e vários fatores como o econômico, geográfico e cultural. Nós vamos começar a trabalhar nisso, porque para o nosso segmento é importante saber se está vindo também com o viés turístico, se a intenção é vir visitar Mossoró e região, e se não for, precisamos trabalhar um produto e disseminar isso a partir de Recife. Montar uma estrutura, para que Recife mesmo, saiba o que nós produzimos e que pode ser um canal, como Natal e Fortaleza são os principais emissores, para a nossa região, Recife pode se tornar também outro fator importante nisso.

BENJAMIM GARCIA/SENAC: Pessoal bom dia, só para contribuir com a discussão e dar um peso ao comentário do professor, a gente já fala muito e vem falando isso já há um tempo, com relação à questão do receptivo em Mossoró, eu acredito que seja um dos principais gargalos, até por não ter essa resposta para sua pergunta. A cadeia do turismo, ou seja, reter o turista na cidade, seja ele vindo pra conhecer a praia, conhecer o litoral, por questões religiosas, empresariais, enfim, o elo principal de reter o turista é o receptivo, e Mossoró ainda não tem nenhuma empresa de receptivo. Aqui tinha uma agência de receptivo até dois anos atrás e agência fechou, já discutimos muitas vezes, já conversei com Jales algumas vezes, os trinta alunos que se formaram do OTL, que a prefeitura de Mossoró bancou o curso para eles, trinta OTL também foi formado em Porto do Mangue, e Areia Branca está recebendo OTL também, e pensar nessa estrutura. Eu acredito que vai muito da iniciativa privada, ter esse olhar diferenciado para o mercado, porque o turista, o empresário, ele está chegando ao aeroporto, mas não está ficando aqui porque não existe receptivo, e será ele que vai saber qual é o perfil de quem usa o voo, se é empresário, se em equipe, qual o tempo de permanência, etc. E aí vocês vão começar a fechar mais essa casa do turista e perceber, entender, qual é a dinâmica dele na cidade de Mossoró e região. Eu acredito que a gente fale muito em ações macro, é muito importante o centro de convenções bem como a qualificação da mão de obra, mas também é importante ter essa análise mais crítica do mercado, conforme o perfil do público alvo. Eu li uma matéria, que mil e trezentas pessoas já usaram o avião, já chegaram ao aeroporto de Mossoró, e a gente não sabe o perfil desse público, e aí vem aquela situação, a gente já conversou com SENAC, eu já conversei com nossa professora de turismo, Marcelo Milito que é nosso coordenador técnico, e assim eu me coloco a disposição quanto instituição, pra a gente fazer um estudo mais voltado para caracterização do público alvo, a gente precisa entender, porque depois que você tem essa resposta, você vai criar uma ação ou vai perceber algo que o mercado precisa. Se precisar ter esse receptivo, qual a característica desse receptivo? Pra onde

ele vai? Ele é um receptivo só de Mossoró? Ele é sazonal? Ele é um receptivo para fazer um guiamento de grupo para a Rota das Falésias? Para o polo serrano? Ele é um receptivo de negócios, para aluguel de carro? Para um guiamento interno? Para uma acessória de negócio dentro da cidade? E aí é um ciclo de negócio que se gera. Agora a gente também tem que entender que é uma função muito voltada para empresa, às empresas tem que ter esse despertar, tem que ter esse olhar. Fica esse registro, estamos à disposição. Obrigado.

CARLOS RIBEIRO/ARQUITETO: Bom dia gente, eu sou Carlos Ribeiro Dantas, eu sou arquiteto da secretaria de turismo de estado e queria falar um pouco do centro de convenções, o parque da cidade. Eu sou o autor do projeto do Parque da Cidade. Na verdade ele começou a ser feito em outra reunião de Mossoró, mas com um pesquisa que nós fizemos não era viável o terreno, por conta das enchentes do rio, vez por outra, e o terreno ficou definido como terreno da Datanorte, que fica anexo ao Hotel Thermas, e o projeto foi desenvolvido ali. O projeto foi licitado, a verba foi de dezoito milhões de reais, a empresa instalou o canteiro da obra, estava começando a obra e eu não sei dizer exatamente o que aconteceu, mas, cancelaram essa obra. Senti muito porque Mossoró ia ganhar, além do centro de convenções, o Museu do Homem do Semiárido, espaço de área de lazer, porque a água que vem do Thermas, ela foi represada ali e teria um espelho d'água pra melhorar a temperatura do ambiente, tinha lugar para passeio, para o pessoal da cidade usar no dia a dia, quadras de esportes, locais para eventos, em áreas descobertas também, shows, o projeto estava pronto, licitado e depois foi cancelado. Eu não entendi até hoje. O terreno permanece lá e ele pertence a uma empresa do estado que é a Datanorte, há dez anos. Chamaram-me um dia desses na secretaria para uma reunião, que tinha um pessoal lá que estava interessando em tentar refazer. Então a informação que eu tenho para passar para vocês é essa.

JOÃO SABINO/SABINO PALACE: Bom dia a todos e a todas. Feliz pela quantidade de pessoas que estão hoje na reunião, que está melhor que a média que a gente tem participado. A minha pergunta é dirigida a SETUR, que é quem dirige o polo, sobre o projeto discutido há muitos anos, a sinalização turística dos municípios. Eu sei que houve um problema técnico, que parou, mas eu gostaria de obter a informação se esse projeto continua sendo trabalhado ou está parado total, Sei que foi um projeto que avançou a ponto de ser trabalhado, mas parou um tempo, eu não sei como está essa finalização, se continua ou não. Obrigado.

SOLANGE PORTELA/SETUR: Seu João Sabino eu só vou pedir ao senhor o seguinte, esse assunto está aqui na pauta, nos outros assuntos, nós temos três itens inscritos aqui, para a gente ir fechando o que nós vamos começando, para não ficar indo e voltando. Então eu ia pedir aqui para a gente concluir essa questão do centro de eventos e aí em seguida eu vou retornar a questão do aeroporto, a questão da pesquisa e da divulgação, e aí sim a gente entra nos outros assuntos para continuar a pauta.

JOSÉ CARLOS/ACIM: Bom dia a todos, eu queria na verdade retomar para a Mostra de Turismo. No ano passado foi a primeira que aconteceu dentro da FICRO, e publicamente agradecer a Solange por todo o empenho e ajuda que nos deu, para que esse evento acontecesse, e dizer as cidades aqui circunvizinhas da importância desse evento, porque Mossoró é uma cidade de trezentos e cinquenta mil habitantes, que a gente precisa regionalizar esse turismo, nós precisamos de opções em Mossoró que leve esse turista, esse morador de Mossoró, a essa região, em conhecer o potencial de cada uma dessas cidades que fazem parte do polo. Por isso eu convoco vocês a se fazerem presentes nessa segunda Mostra, para que vocês possam mostrar o potencial de vocês, para Mossoró e para toda a região. A é uma feira importantíssima, está com trinta anos, vai ser uma feira grandiosa, então convoco a vocês a participarem realmente dessa II Mostra, obrigado.

SOLANGE PORTELA/SETUR: Sobre a Mostra, eu realmente reforço essas colocações de Oberi, a importância da participação dos municípios, eu acho que a meta é buscar ter um maior número de municípios que tivemos em relação ao ano passado e isso, dele incluir o polo serrano é uma recomendação da gente, quanto secretaria de turismo, a gente faz. Temos que

divulgar mais o nosso turismo interno, a gente tem, algumas coisas acontecem, mas a gente sabe que aqui a gente tem o potencial de negócios, a questão cultural, mas os municípios circunvizinhos podem ser melhor beneficiados do seu turismo, desde que também façam essa divulgação. Sobre a questão que falaram sobre o aeroporto, a secretaria de estado, realmente foi um empenho que tivemos, inclusive com o Ruy, para que o aeroporto voltasse a funcionar, e hoje é uma realidade. No início a Azul começou com três voos, com a perspectiva de aumentar esse número de voos semanal, já confirmou que vai aumentar o número de voos e com relação ao questionamento que o professor fez, sobre fazer essas pesquisas, eu acho que se fizer um esforço conjunto entre ACIM, Convention, CDL, que acabou de entrar, podemos até com a própria instituição de ensino. É uma pesquisa simples de ser feita, lá na secretaria de turismo nós temos o modelo de questionário de pesquisa, que geralmente é feita em um momento da decolagem do voo, não da chegada dele, e ali a gente pergunta por que é uma oportunidade que se tem de se fazer uma avaliação: Quando ele veio? De onde veio? Quantos dias ele ficou? E qual os destinos que visitou?

Então eu acho que se a gente fizer essa força conjunta, a gente consegue ter uma informação sobre isso, porque isso inclusive embasa para que possamos dinamizar a divulgação e ver até com a própria Azul Viagens como incrementar esse mercado. Com relação a ação de divulgação, ela é uma ação ampla que foi discutida no início do ano e que ela foi dividida: Uma parte vai ser assumida pelo governo do estado, nós já estamos no trâmite do processo para se fazer essa divulgação, uma parte vai ser realizada pelo setor privado, tanto pelo setor privado lá de Natal, ABIH, onde tem o maior número de hotéis associados, mas também a Azul Viagens está fazendo esse contato com o setor privado aqui de Mossoró, com as prefeituras de Mossoró e de Natal. Então é uma ação de divulgação ao longo de vários meses, aí cada um está começando de acordo com seu tempo e da sua maneira de viabilizar a sua contratação. A expectativa do governo do estado, é fazer a divulgação na revista de bordo durante quatro meses, a partir de novembro, que é o período de alta estação, estará divulgando o destino circulando em todas as aeronaves da Azul. Então de acordo com essas informações, os assuntos que nós temos aqui para ser discutidos: O primeiro na sequência, convido Lindyneuza, da UFRN, para falar sobre o calendário de eventos que alguns municípios, não sei se já tinham a conhecido pessoalmente, mas com certeza já andaram recebendo e-mail e contatos pelo whats app sobre essa ação. Assim que Lindyneuza encerrar eu convido o Carlos, arquiteto da secretaria de turismo, para falar sobre o projeto de sinalização turística e a gente conclui com Márcia Sousa, da UFERSA, para falar do projeto do segundo maior cajueiro e a gente passa para o encerramento da reunião.

LINDYNEUZA CAVALCANTE/UFRN: Boa tarde a todos, meu nome é Lindyneuza Cavalcante, eu sou a bolsista responsável pelo calendário de eventos turísticos do estado. Esse , é um projeto de extensão, é um programa na verdade: O QUALITUR, que é desenvolvido pelo professor Marcelo Taveira e pelo professor Antônio Rafael. Alguns de vocês não haviam me conhecidos pessoalmente, porque na reunião passada que eu deveria ter vindo, mas tivemos alguns trâmites com a UFRN, eu não consegui transporte, mas entrei em contato com todo mundo, via whats app, via e-mail, algumas pessoas até me ligaram, trabalharam diretamente comigo. (Apresentação do projeto). Muito obrigado.

SOLANGE PORTELA/SETUR: Lindyneuza, volta aí na página do Polo Costa Branca, por gentileza. Em nome da SETUR, nós estamos apoiando esse projeto, porque como eu disse, é uma ação que há muitos anos os municípios sempre questionam pelo calendário de eventos do estado. Calendário de eventos turísticos, não vamos confundir eventos de forma geral com os eventos turísticos, a gente trabalha com esse calendário, as informações que a secretaria manda para o ministério, o ministério filtra e perguntam “porque que a SETUR divulga o evento do município x e não divulga do meu município?”, simplesmente porque a gente não recebe as informações completas. Então registrando em Ata: Essas solicitações vêm sendo feitas há vários dias, para não dizer a vários meses, município de Assú, Afonso Bezerra, Grossos, Guamaré, Itajá, Porto do Mangue e Tibau, se não mandarem as informações no prazo que a

Lindyneuza informou, não irão constar no calendário turístico, nem do estado e nem do Ministério do Turismo. Todos entenderam o recado? Está aqui o recado registrado em Ata, da mesma forma que eu falei do Conselho Municipal, que eu venho falando desde quando eu trabalho com o programa de regionalização, desde que eu venho falando de criação de conselho, algumas pessoas aqui acompanham isso, e a gente fala que para ser um município turístico tem que fazer isso, isso e isso, na hora que o município ficar fora do mapa e ficarão fora do calendário por esses motivos, recado dado, não se sintam ofendidos, mas o recado é uma maneira simples e direta para todos os presentes. Algum comentário? Alguma pergunta? Já estamos com o horário bem adiantado e ainda temos mais três assuntos.

SOLANGE PORTELA/SETUR: O Ministério tem a plataforma dele que pode inserir lá direto. Só uma observação, no de Mossoró, eu usei dois eventos que o estado está apoiando, Festival de Jazz que vai para sua terceira edição e a Mostra de Turismo de Mossoró, são dois eventos que eu acho que tem que já pensar em colocar no calendário de 2019.

ROBERTO RANGEL/UERN: É muito importante essa pesquisa a respeito de se fazer uma triagem, eu acompanhei alguns número aí, tem municípios que são menores que alguns bairros de Mossoró, e mandou cinco questionários, então a gente precisa saber o que é, será que ele acha que se contrata um carro de som no carnaval e esse carro anda pela cidade, vindo dez pessoas atrás é um evento? Porque existem cidades que fazem um carnaval grande, e de muitos anos, do que a maioria que coloca carnaval em qualquer local e a gente precisa saber qualificar isso, fazer a triagem do que é e do que não é. Obrigado.

LINDYNEUZA/UFRN: Quando a isso eu falei, teve muitos municípios que mandaram, teve município que mandaram vinte, a gente até acatou mais eles vão sofrer, tem alguns que a gente nem vai olhar porque a gente ver lá pequeno porte ou comunitário, aí a gente já não coloca porque estamos trabalhando com os eventos turísticos. Vamos fazer essa triagem direitinha, lógica que tem município pequeno que não vamos deixar de colocar eles, se eles tiverem um evento que seja padroeiro e seja significativo, traga outros municípios, a gente vai inserir para ele não ficar de fora.

FRANCISCO FERNANDES/IFRN: Bom dia gente, eu estou muito animado porque eu estou ouvindo o polo só comemorar, muito bom, sempre está melhorando e a gente só vê projetos bons aqui, inclusive você está de parabéns e eu estou olhando para o seu desafio, estou preocupado com essa tabulação de dados, porque me parece que a priori não vai corresponder à verdade, isso é preocupante, e se possível eu sugeria que você investigasse inclusive de uma forma mais efetiva para não dá informações distorcidas, porque isso compromete inclusive o que poderia ser bom, pode não ser tanto os resultados, isso é muito importante. Eu fiquei preocupado com tabulação de dados, me preocupa a questão do formulário, esse formulário deve ser bastante simplificado, respeitando a cultura que não é boa, tá o resultado em que ligamos para as prefeituras, mas as prefeituras não respondem, com assessoria que nem sempre está a altura de responder isso, não tem dados, poucas as prefeituras que tem dados, fazem os eventos, mas não tem dados, dados de quantas pessoas estiveram no meu eventos, eu não tenho a receita, informações que não são fidedignas e que as vezes são necessárias. De repente você tem um formulário na plataforma que bloqueia o passo se eu não fizer essa informação, e aí eu sou abrigado a fazer algo hipotético que não corresponde a verdade e acaba comprometendo. Eu não conheço o formulário, mas se por ventura você poder liberar a passagem, por exemplo, a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, que acontece no mês de agosto e deveria ter esses dados liberados para que ele não precisasse mentir em dizer por que a festa acontece. Eu fico muito preocupado com esses dados.

MILENE MELO/MOSSORÓ: Só em relação a essa informação da fidelidade do evento, pelo menos em Mossoró a gente teve o cuidado, referente aos eventos que não são realizados pelo município, nós pegamos as informações com a instituição que faz o evento, inclusive eu comentei hoje, que teve um envio muito atrasado, e que não ficaria no calendário porque a

gente pra não correr o risco de passar uma informação errada, preferiu não colocar. Então, todos os eventos que inserimos, temos o arquivo das informações que nos foram passadas para evitar esse problema. Com relação ao preenchimento do formulário, fiquei em dúvida agora de uma informação sobre o período do evento, nós observamos que, colocamos no formulário a quantidade de dias do evento, e não na “segunda semana do mês”, um exemplo: A FICRO do ano passado aconteceu em agosto/setembro, esse ano ela está acontecendo em novembro, fica difícil informar o “Período do evento”, então a gente colocou a quantidade de dias do mesmo, para evitar que a data fique móvel, mesmo dizendo que seria a terceira semana.

LINDYNEUZA/UFRN: Ela fica móvel, respondendo sua pergunta. Isso é uma das coisas que a gente está tendo que se adaptar, porque muitos municípios não estão mandando de acordo, eu coloquei esse porque ele sempre acontece naquela semana. Como eu falei a gente vai falar direto com a secretaria quando a gente vir que não tem uma informação correta, a gente está corrigindo por município, e quando a gente vir que naquele município teve erros nós vamos tratar, enviando e-mail, dizendo qual o evento e qual informação falta e dizendo que eu preciso de informação e documento comprovante. Isso está sendo difícil porque mais uma vez o prazo foi estendido, são setenta e poucos municípios, se contar eu contando um município por dia aí não dá o prazo porque eu tenho que entregar isso aqui em novembro, então está sendo um desafio muito grande eu vou ver se consigo, no mínimo, dez bolsistas para me ajudar nessa correção, porque eu sozinha não estou dando conta. Então essa é uma das posições, a gente está tendo que se adaptar, esses dois eventos que eu coloquei aqui é porque eles realmente acontecem naquele período, eles não tem data fixa, mas é naquela semana específica sempre, e se for a plataforma digital, se tiver alguma alteração, aí você pode colocar que o evento ocorrerá tal dia e a secretaria confirmar, a gente está vendo essas parcerias, SEBRAE E SENAC, vamos entrar em contato para ver se conseguimos.

SOLANGE PORTELA/SETUR: Lindyneuza muito obrigada. A todos os municípios: Lindyneuza está no grupo do Costa Branca, tem entrado em contato com o pessoal, maiores dúvidas, esclarecimentos, eu peço que vocês vejam diretamente com ela. Agora eu vou convidar Carlos, da SETUR/RN, arquiteto, para falar sobre a implantação da sinalização turística, graças à Deus, depois de muitos anos, eu estou saindo da fase de falar do projeto para falar da implantação. Carlos vai falar de maneira geral, e só deixo claro, a implantação é sobre aquele projeto antigo existente e foi apenas atualizado em termo de orçamento e a inclusão dos municípios que compõem o mapa, na época da atualização de 2016, então por isso que são aqueles municípios que serão contemplados com a sinalização turística.

CARLOS/SETUR: Esse projeto foi feito, há alguns anos, e está sendo atualizado agora, por isso que atrasou um pouco, mas essa atualização já foi feita porque a empresa que ganhou a licitação percorreu todos os municípios e refez a sinalização. Eu tenho isso no pen drive, mas não adianta que a gente não vai mostrar, porque o interesse é de cada um. Eu estou passando, eu acho que até segunda-feira, para cada município o projeto que vai ser executado, a obra deve está começando daqui a um mês aproximadamente, a obra de sinalização. Dependendo da placa, o pessoal vai começar a fazer a parte de engenharia, e depois colocando sinalização, nós vamos passar o projeto para vocês e eu queria que vocês analisassem e se possível entrassem em contato com a gente para se tiver alguma dúvida, porque nós vamos visitar município por município para checar isso tudo, mas seria interessante qualquer dúvida que vocês tivessem, entrassem em contato com a gente, para que possamos tentar fazer uma readaptação.

Outra coisa, pelo tempo que foi feito a pesquisa, coisas aconteceram, vamos dizer que novas atrações surgiram durante esse período, a gente não tem como modificar, mas a prefeitura pode entrar em contato com a empresa, e se quiser colocar mais alguma sinalização fora essa, faz o contato direto com a empresa e a mesma já passa isso dentro dos padrões necessários. Basicamente seria isso, se vocês tiverem alguma dúvida em questão.

SOLANGE PORTELA/SETUR: Queria só complementar, acredito que foi ano passado, não lembro em qual das reuniões, nós apresentamos exatamente a lista dos atrativos que seriam

sinalizados, vocês já fizeram algumas alterações, e o que aconteceu nesse momento foi quando a empresa veio fazer a visita para implantar, percebeu, digamos que em algum lugar de praia tinha tido o avanço do mar, então onde iria fazer essa alocação da placa, aí eu volto a dizer, não teremos como aumentar o quantitativo de placas e nem mudar os municípios, são apenas pequenas correções no sentido do nome do atrativo, alguma coisa pequena que vai ser feito, a gente vai reenviar essas informações. A empresa já está contratada, a sinalização turística foi uma licitação única feita em quatro lotes, então a região serrana a empresa já botou o canteiro de obras lá em Pau dos Ferros, já começou o trabalho de implantação, no polo Agreste-Trairi, já iniciamos lá em Santa Cruz, que foram os dois primeiros polos que tiveram o projeto mais novo e o Polo Seridó e o Polo Costa Branca, como é um projeto mais antigo, então está precisando de alguns ajustes, porque quando foi feito a adequação, foi feita correção financeira, atualização de planilha, essa parte. Então no momento da implantação têm esses pequenos ajustes, mas a ideia é o canteiro de obras, iniciar o mais rápido possível, porque essa implantação foi licitada com os recursos do Banco Mundial, do Projeto Governo Cidadão, então realmente temos o prazo a cumprir e o cronograma de execução são cinco meses.

SOLANGE PORTELA/SETUR: Alguém com algum comentário? Então vou convidar Márcia Sousa, da UFERSA, para falar do projeto do segundo maior cajueiro.

MÁRCIA SOUSA/ UFERSA: Boa tarde a todos e a todas, eu sou Márcia, moro em Areias Alvas, sou estudante da UFERSA, e por meio de um trabalho que era para avaliar os alunos, a professora pediu para que elaborássemos um projeto que falasse sobre o turismo, sobre o problema, e o fato. Então o meu projeto foi falando sobre a não divulgação do segundo maior cajueiro, que está situado em Areias Alvas. Ao levar esse projeto para a sala de aula e dizer o problema, ninguém sabia que existia o segundo maior cajueiro, além de mim e Flávio que somos estudantes do mesmo curso. A professora pediu que na primeira parte, fizessemos um levantamento e dali o escolhesse, e eu escolhi a falta de divulgação dele, expor ele na sala de aula, e eu já vi que ali era maior ainda o problema, ninguém conhecia, e na segunda era elaborar meios de intervenção do projeto, onde a ideia partiu do meu colega Flávio, que era vir aqui e expor o meu projeto, para ver se eu consigo arrumar parcerias para fazer essa divulgação, atrás de placas, porque o cajueiro tem diversos outros problemas, tem a destruição, não tem sinalização nenhuma de placas, não tem estrutura, fora os matos que tapam a visão do cajueiro. O que eu vim aqui hoje foi apresentar, porque faz parte da minha avaliação na faculdade e espero conseguir meios e parcerias com instituições privadas ou públicas, que possam me ajudar a realizar essa divulgação. O projeto eu já passei para um vereador, no qual ele disse que ia levar para uma reunião na câmara, e espero conseguir pontos positivos aí. Esse é meu projeto, (apresentação). Obrigado.

DANIELE OLIVEIRA/GROSSOS: Bom dia a todos e a todas, eu sou a secretária adjunta de Grossos, e ouvindo a fala da nossa amiga, sobre o segundo maior cajueiro, gostaria primeiro de parabenizá-la pelo trabalho de pesquisa que foi feito, dizer que em nome da Prefeitura de Grossos, pela localização do cajueiro estar em Areias Alvas, nos colocar à disposição para depois nos reunirmos e juntar as forças, para que possamos ajudar a você com o cajueiro. O município ele já participou de algumas feiras de exposições em Natal, em Mossoró, na Mostra de Turismo Regional, e o nosso material a gente sempre vem colocando o cajueiro como um dos atrativos turísticos, mas existem alguns fatores que nos impedem de fato, de divulgar com mais afinco esse atrativo, além de estar em um terreno é privado, existem outras questões. O cajueiro tem problemas com questões de mosca na folha, que também está prejudicando desenvolvimento da planta, então existem outras questões. A gente teve no cajueiro algumas vezes no decorrer da gestão, mas de fato, de concreto, a gente só conseguiu divulgar pouco o cajueiro, e devido essa dificuldade de diálogo, de comunicação com as pessoas que eram responsáveis pela área onde está o cajueiro, e dificuldade de entendimento, nós realmente não avançamos. Então Márcia, eu estou à disposição, para que a gente possa junto, fazer esse trabalho lá no cajueiro, a prefeitura está à disposição também para ver questão de orçamento,

ver questão de viabilidade dessas placas, porque é um trabalho de parceria, não é um trabalho que a prefeitura conseguiria fazer sozinha, não é um trabalho que a pessoa responsável pela área conseguiria fazer sozinha também. Então se você estiver disposta, nós estamos dispostos a nos juntar a essa luta, retornar a comunidade, conversar com essas pessoas, para ver a melhor forma da gente esta divulgando ainda mais o nosso segundo maior cajueiro. A gente sabe que há alguns anos, ele tinha uma maior visibilidade, estava mais bonito, as pessoas chegavam realmente e visualizavam uma planta de grande magnitude e agora a gente se preocupa, existe muita algaroba ao redor do cajueiro, é tanto que as pessoas confundem uma planta com a outra, isso é preocupante, mas não fique angustiada, porque existem alguns entraves que não permitem que a gente avance. Vou pegar seu contato para que a gente possa retomar ai essa luta. Obrigada.

SOLANGE PORTELA/SETUR: Obrigada. Antes de passar a palavra aqui para Milton falar do PRODETUR + Turismo e como a prefeitura organizou para enviar o material ao Ministério do Turismo, só deixar avisado já sobre a próxima reunião do conselho. Ela está prevista para ser no mês de novembro, o dia a gente avisa geralmente, um mês ou vinte dias antes, porque a gente tem que ver agenda e tudo mais, e na última reunião o município de Macau havia se colocado a disposição, essa seria essa em Tibau e a de novembro em Macau. Hoje o representante de Macau não está presente, mas a gente pede que Milene, ao longo desses próximos dias, confirme se por algum acaso não for Macau a gente ver outra cidade.

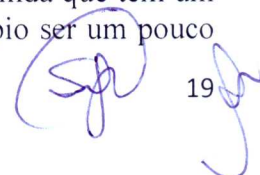
MILTON GUEDES/TIBAU: Boa tarde a todos e a todas. Dizer somente o nosso sentimento e satisfação em sediar a 40ª reunião do Conselho Polo Costa Branca e socializar com vocês o seguinte, penso que do mês passado, depois que nos recebemos o prêmio em Brasília para cá, penso que eu nunca recebi tanta ligação em minha vida. São secretários de turismo, prefeitos de várias partes do Brasil, não apenas do Rio Grande do Norte, querendo saber como foi que nós conseguimos. Apenas dezesseis municípios do Brasil, incluindo as capitais, conquistaram esse selo. No Rio Grande do Norte, apenas Natal e Tibau. Até se a gente quisesse atender essa demanda, como foi que nós fizemos para conseguir o selo, nós não teríamos tempo, mas eu quero até antecipar para vocês enquanto municípios que compõem o polo Costa Branca e com o prefeito Naldinho colocou muito bem aqui, com a participação dele, nós sabemos que o turista quando está se planejando para visitar um destino turístico, ele não vai única e exclusivamente para aquele local, ele quer conhecer o local e a região. Então eu sou sincero em dizer para vocês, que eu vou falar um pouco de como nós fizemos para conseguir esse selo, mas que não é interessante a Tibau, sozinho, se consolidar quanto destino turístico, é preciso Tibau e região, os municípios que compõem o polo Costa Branca, nós estamos nessa luta há treze anos e nós participamos de reuniões o polo Costa Branca. Quantas vezes nós fomos a reunião, acho que Solange também acompanha desde o inicio, para ouvir criticas com relação à questão do processo de interiorização do turismo não acontecia. Qualquer pessoa que conheça um pouco mais a fundo a gestão estadual, no Brasil, sabe que para vocês consolidar um destino turístico ele teve que se estabelecer uma relação de parceria entre o poder publico e iniciativa privada, não adianta o prefeito fazer sozinho, principalmente diante de uma situação que nós temos aqui no Rio Grande do Norte, e por maior que seja o recurso, como Guimarães que é um município referência para o Brasil com relação a receita, não vou falar em valores, mas Guimarães se quiser promover eventos, existe um decreto governamental que o proíbe de fazer isso. Então é o mesmo caso daqui, nós conseguimos agora aprovar esse projeto, esse selo através do PRODETUR, que é o maior programa de criação de infraestrutura turística da América do sul, que esta oferecendo agora oportunidade as cidades pequenas a ter acesso às linhas de credito. Você faz o projeto, o seu município precisa está credenciado, nós estamos categorizados como categoria C, nós temos pouquíssimos municípios no Rio Grande do Norte que está nessa situação, C, a grande maioria lamentavelmente é D, existem outros critérios que já faz tempo que a secretaria de turismo do estado está orientando, vem sugerindo, vem insistindo, que é a existência de um Conselho Municipal de Turismo, que foi fundamental. Se não tivéssemos o Conselho Municipal nós não teríamos recebido o selo, se você tivesse o município inadimplente, e ai quero parabenizar em público o prefeito Naldinho, porque ele

assumiu o município e fazia dezenove anos que Tibau estava inadimplente, um município novo, com vinte e três anos agora, fazia dezenove anos que estava inadimplente com o tesouro nacional e Naldinho conseguiu tirar o município dessa inadimplência graças a essa sua atuação, com competência, determinação e vontade, Tibau hoje é um município adimplente, um fator que contribuiu para a conquista do nosso selo. Então você precisa ter um conselho municipal, você precisa ter um plano municipal de turismo, o município precisa estar adimplente como tesouro nacional, existe uma série de outros documentos que são bem mais simples de se conseguir. Se nós conseguimos três milhões de reais para a infraestrutura turística de Tibau, o ministro já passou pra a gente que como o município de tem uma capacidade de endividamento melhor do que foi apresentado, nós poderemos até chegar a quatro ou cinco milhões. Estamos aqui nos colocando à disposição para ajudar a todos vocês, vamos realizar junto o mesmo sonho de consolidar o destino turístico e o processo de interiorização, que antes a gente não podia porque sabíamos que o estado era muito limitado, mas com a boa vontade que tinha, existiam essas limitações. Obrigado.

SOLANGE PORTELA/SETUR: Quando ele fala dessa questão do prêmio, é o Selo + Turismo, quando vocês entram no site do Ministério do Turismo, colocando PRODETUR + Turismo consegue acesso às informações e para que tenha a proposta elegível, primeiro o município vê a sua capacidade de endividamento e envia a proposta. Para a proposta ser analisada, quais são os critérios que o Ministério analisa: compor o mapa do turismo de acordo com o mapa que foi publicado no ano passado; possuir o conselho ou fórum de turismo funcionando; participar da instância de governança regional; no caso ele não mandou nem esse comprovante porque a secretaria de turismo já manda. Hoje mesmo nós estávamos falando com Milene pedindo as últimas Atas, com as listas de presença, que é a forma com que a gente comprova que os municípios estão participando das reuniões do conselho; possuir um plano de desenvolvimento do turismo, com o prazo de vigência válido, mas aqui eu adianto para vocês, os municípios que não tem o seu plano municipal de turismo pronto, ele pode pegar o plano estratégico ou então PDITS da região e ter a base para fazer o seu plano municipal de turismo, é só atualizar os dados do município e ver as ações e as diretrizes, é uma coisa simplificada e a secretaria de turismo pode ajudar nisso; está alinhada com os eixos de atuação e propostas de ações de programa, lá no site do Ministério de Turismo cita esses oito eixos de atuação, é a parte de infraestrutura, de divulgação, de planejamento, tem tudo detalhado lá; comprovar experiência na execução do plano de desenvolvimento turístico, mas quando apresenta o plano ele já comprova essa sua expertise. Então, são critérios relativamente simples, com relação ao Selo + Turismo, e em seguida e exatamente essa parte de endividamento para pleitear o empréstimo junto ao BNDES, a informação do Ministério do Turismo, que após ter o selo de turismo e comprovar essa capacidade de endividamento, essa negociação com o BNDES dura aproximadamente seis meses, em seguida já passa a ter um contrato assinado e a liberação de recursos é imediata, é muito mais simplificada do que a gente faz com bancos internacionais.

VIVALDO NETO/GALINHOS: Bom dia! Sou Vivaldo Neto, estou secretário de administração do município de Galinhos. Quero externar aqui a minha alegria de estar participando dessa discussão em turismo, é a primeira reunião em que participo. Galinhos passou algum tempo sem participar das reuniões do Polo Costa Branca e hoje nós temos uma secretaria de turismo atuante no nosso município, recentemente também implantamos o conselho de turismo no município, que não tinha, e o fundo municipal, também estamos em fase de implantação e estudo do plano de turismo do município, também do plano diretor, estamos em conversa com Sr. Soares, não sei se alguém conhece, ele é secretário de turismo de Nísia Floresta, ele é arquiteto. Lançamos a nova marca de Galinhos, "Aqui é Galinhos", criamos um vídeo que também será divulgado nas redes sociais, Obrigado.

SÃO RAFAEL: Boa tarde a todos. Quero me apresentar hoje como vereador na cidade de São Rafael, a secretária não pode estar presente. Eu já venho acompanhando essas reuniões a três ou quatro, pude estar presente com a secretária, acho muito importante, vejo ainda que tem um pouco de mais ênfase as cidades praias e nós de São Rafael, além do município ser um pouco



menor, acredito em termo de FPM dos demais, que, por exemplo, Galinhos e Guamaré, Galinhos tem dois mil habitantes e São Rafael tem em torno de nove mil, mais São Rafael não tem geração de emprego, lá é uma cidade ainda pobre, estamos tentando desenvolver isso na cidade, mas eu quero dizer aqui a vocês que o prefeito, Reno Marinho, saúda o prefeito de Tibau, os membros do polo e as demais autoridades. Fiquei bastante interessado, Flávio, sobre esse Fórum Caminho das Águas Doce, porque é como se fosse um núcleo dentro de um polo, vai dar um destaque a mais aos nossos municípios que não tem praia, mas tem a prainha. Lá em São Rafael nós temos a barragem, falam em Assú e Itajá, mas a barragem é realmente de São Rafael, a cidade está lá dentro, a cidade antiga de São Rafael está dentro da barragem Armando Ribeiro, de onde foi tirado todos os moradores e fizeram outra cidade no estado, então a gente usa muito isso, tem as ruínas da antiga cidade, da prainha, tem o barão de Serra Branca também, que fica localizado no município de São Rafael, os casarões e as senzalas. Temos ainda a réplica da Igreja matriz, que fica no fundo da barragem Armando Ribeiro Gonçalves, a a gente tem trilhas, muita coisas boas em São Rafael para se aproveitar e pegar um gancho nesse caminho das águas doce acredito que vá só crescer esse turismo na cidade de São Rafael. Muito obrigado.

SOLANGE PORTELA/SETUR: Antes de passar para o prefeito encerrar, Milene pediu aqui pra gente ver o seguinte, Macau não está aqui presente, então a gente vai entrar em contato, mas para facilitar já ter o plano B, algum município se candidata a realizar a reunião? Porque se não for possível à gente realizar em novembro, o município faz a de fevereiro. Fica São Rafael como plano B. A gente vai falar com prefeitura sim, é apenas um plano B.

WELINGTON FERNANDES/CDL: Bom dia. Gostaria de me apresentar, estou presidente da CDL Mossoró e apenas gostaria de agradecer a compreensão de vocês em ter novamente inserido a CDL no Polo Costa Branca, espero que possa contribuir, participativamente nessa empreitada. Obrigado.

SOLANGE PORTELA/SETUR: Em nome da secretaria eu agradeço a participação de todos, esperamos que em novembro a gente tenha uma reunião bastante produtiva. Está encerrada a reunião.

.....
Solange de Araújo Portela
Sub Secretária de Estado do Turismo
Presidente do Conselho

.....
Milene Melo da Costa Moreira
Prefeitura Municipal de Mossoró
Secretaria Executiva do Conselho – Biênio 2017/2018